

Governo investiga professores da rede pública

WJ - Educação

A batalha que a Secretaria de Educação e o Sindicato dos Professores (Sinpro) vêm travando desde o início do ano ficou mais explícita, desde ontem. Portaria assinada pela secretária Eurides Brito criou comissões especiais que vão acompanhar de perto o funcionamento e o quadro de funcionários de todas as escolas do Distrito Federal. Segundo Eurides, as comissões vão apurar por que, mesmo após 4 mil contratações (entre profissionais concursados, temporário e aumento de carga horária) ainda há alunos fora das salas de aula. O último número anunciado pela Secretaria de Educação era de 400 professores ausentes.

A Secretaria de Educação diz que a carência de professores na rede pública do DF é um enigma. "De uma semana para a outra, escolas que estavam com o quadro completo passam a precisar de 150 professores, como aconteceu em Ceilândia. Isso não se explica", diz Eurides, sem citar os colégios com essa irregularidade. A secretaria tem mais cautela que a diretora da Fundação Educacional (FEDF), Maristela Mendes, ao falar sobre um possível boicote dos professores ao atual governo. Entretanto, não descarta a hipótese.

"Há situações em que a gente não consegue pensar em outra coisa", reforça. Para Maristela, há uma mo-

bilização, por parte dos professores, com a intenção de desmoralizar a Secretaria de Educação. Além das comissões, que serão formadas por três funcionários da FEDF, Eurides também proibiu que qualquer professor seja cedido para outros órgãos dos governos distrital e federal.

Outras duas alternativas apresentadas pela secretaria para diminuir a carência de professores foram: determinar aos profissionais que exercem, atualmente, a função de apoio administrativo voltem para as salas de aula; e que o início de projetos especiais (como bibliotecas, ludotecas e gibitecas) sejam adiados. A criação de cargos de apoio, segundo Eurides, não foi autorizada. Para es-

sa função, explica, já existem os assistentes de direção.

Para o Sinpro, se está havendo algum boicote à educação do Distrito Federal, a principal responsável é Eurides Brito. "A secretaria não quer contratar professores, administra mal e culpa os professores pela sua incompetência", rebate Marcos Pato, presidente do sindicato.

Segundo Pato, adiar os projetos especiais é comprometer a qualidade do ensino público. As atividades desenvolvidas fora da sala de aula, diz ele, são importantíssimas para o aprendizado do aluno. "As escolas estão desaparelhadas, inclusive por recursos humanos, isso é que boicote", dispara.